

Hip Hop ganha protagonismo em série The Get Down da NETFLIX

Crítica

Por Fernanda Caldas

Se você é daquelas pessoas que acham que a vida deveria ter trilha sonora, a série *The Get Down*, produção original Netflix, é uma pedida para programação da semana. A série aborda o fortalecimento do Hip Hop em uma época dominada pela música disco. Ambientada no Bronx, bairro pobre da cidade de Nova York, apresenta como personagem principal o adolescente Ezekiel Figuero (Justice Smith). Com talento para escrever poesias, ele se torna Mr. Books e, já na primeira cena, mostra o seu futuro em de 1996, em um grande show no qual é a atração central. Por meio do rap, ele convida o telespectador para o ano de 1977 e já antecipa a narrativa por meio da música: "onde há ruínas há esperanças de um tesouro".

Com o maior orçamento de produção da Netflix, U\$ 120 milhões, o drama juvenil aborda expectativas sobre a vida, carreira, trabalho, estudos, mas a série vai além e traz para o eixo central questões sociais e culturais de uma juventude marginalizada pelo poder público. Homossexualidade, sonhos, gangues, drogas, religião, pirataria, política e grafite, forma de expressão que "enche de cor trens velhos", são outros temas abordados na série. A produção é de Baz Luhrmann, o famoso diretor de *Romeu + Julieta*, *Moulin Rouge* e *o Grande Gatsby*, cujo estilo do autor dá o tom colorido, exagerado e plástico à obra. Diferentemente de *Grande Gatsby*, e acertadamente em *Moulin Rouge*, a caricatura hiperbólica do diretor consegue equilibrar as extravagâncias cênicas e de fotografia ao enredo.

O musical aqui aparece com os personagens cantando a música no universo ficcional diegético, ou seja, pertencem a realidade fílmica. A vida cantada também aparece de forma natural na narrativa, seja com a música pop de Mylene Cruz (Herizen Guardiola), a grande paixão de Ezekiel, seja pelos raps que resumem a história. Sons e performances que reproduzem elementos dos filmes de Kung Fu também aparecem na série por meio do personagem

multifacetado Shaolin Fantastic (Shameik Moore). Traficante, ex-grafiteiro e aspirante a Dj, é responsável por apresentar o universo do Hip Hop a Ezekiel e seus três amigos, os irmãos Kipling (Skylan Brooks interpreta Ra-Ra Kipling; T.J. Brown Jr., Boo-Boo Kipling; e Jaden Smith, Dizzee Kipling). Eles embarcam nos sonhos, assim como nos problemas de uma Nova York dominada por gangues e formam o coletivo The Fantastic 4 + 1.

Para aproveitar o enredo musical e plasticidade fílmica, o espectador, no entanto, precisa atravessar o primeiro episódio que não consegue mostrar para que a série veio. Com ares de romance juvenil raso, a centralidade no romance de Ezekiel, abordagem superficial de personagens e a narrativa arrastada podem fazer alguns desistirem da série antes mesmo do fim do primeiro episódio. Mas perseverar é importante. Já no capítulo dois, com tempo reduzido e aprofundamento dos personagens, a série cativa e te faz desejar por mais.

Agora, é esperar pela segunda parte da primeira temporada.

The Get Down está em cartaz no Netflix.